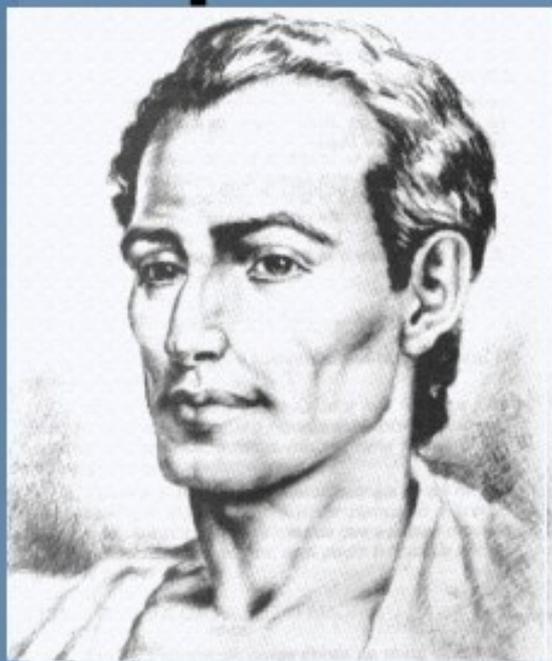


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LX – Estranho delito

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LX – estranho delito	O Consolador	04
Complementos		
O debate a respeito da redução Da maioria penal	O Consolador	06
Apascenta	O Consolador	08
Criadores de escândalos	O Consolador	11

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Estranho delito **Reunião pública 31/08/1959** Questão 798

Observando a hostilidade manifesta que vem sofrendo a Doutrina Espírita, desde a enunciação dos seus princípios com Allan Kardec, estudemos o motivo pelo qual teria sido Jesus condenado, na barra dos tribunais humanos.

Todos sabemos que o Cristo não foi vítima de assassinio vulgar.

Não obstante, sem razão foi preso, inquirido, processado, qualificado na posição de réu e condenado à morte pelo mais alto conselho da comunidade a que pertencia.

O libelo não permaneceu circunscrito ao âmbito religioso da nação israelita.

A sentença foi conduzida à ratificação do arbítrio romano, na pessoa de Pilatos, submetida à consideração da autoridade provincial, na presença de Antipas, e, em seguida, exposta ao veredito da multidão.

Dentre todos os poderes a que foi apresentado, não se tem notícia de voz alguma que se levantasse para defendê-lo.

Entretanto, qual teria sido a culpa do Mestre nos quadros do seu tempo?

Ter-se-ia incompatibilizado com os sacerdotes?

Declarava, ele mesmo, que não vinha destruir a Lei, mas sim, dar-lhe cumprimento.

Afrontaria, acaso, os abastados do mundo?

Não possuía uma pedra em que repousar a cabeça. Guerreara os políticos dominantes?

Ensinava o respeito à legalidade, proclamando que se deve dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Menoscabara, porventura, o prestígio dos médicos?

Valia-se apenas da oração e do magnetismo divino de que se fazia intérprete no socorro aos doentes.

Dilapidara o interesse dos comerciantes?

Em sua época, qual acontece ainda hoje, pratica a beneficência quem multiplique pães e peixes em favor dos famintos.

Insultara os filósofos e os pesquisadores do espírito, sequiosos de experiência?

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Ele mesmo anunciou que todos conheceremos a verdade para que a verdade nos faça livres.

E, depois de crucificado, seus continuadores legítimos por muito tempo foram perseguidos, humilhados, espancados, martirizados e ridicularizados, apodrecendo nos cárceres, algemados a ferros, supliciados em gabinete de tortura, passados a fio de espada ou cedidos à sanha de feras sanguinárias nos espetáculos públicos.

E agora que a Doutrina Espírita lhe revive os ensinamentos, quantos lhe esposam o programa de educação e justiça, de libertação moral e fraternidade pura — já que a evolução do Direito, entre os homens, não mais permite se ergam cruces e fogueiras para os que creem na Sabedoria e no Amor da Providência Divina — padecem calúnia e vilipêndio, sarcasmo e perseguição.

Isso, porém, acontece simplesmente porque a infração do Espiritismo, que reverencia a Religião, ilumina a Filosofia e venera a Ciência, tanto quanto o delito de Jesus e de seus genuínos seguidores, nos primeiros três séculos do Cristianismo apostólico, é o de combater o cativo da ignorância e o império do vício, a sombra da mentira e o domínio da opressão, ajudando a alma do povo a sentir e a raciocinar.

O debate a respeito da redução da maioridade penal

Um dos assuntos mais debatidos nos últimos anos no Brasil trata da polêmica redução da maioridade penal. Mas seguindo na contramão da racionalidade e da lógica ficamos – também nesse tema – gastando enorme tempo em discussões estéreis e absolutamente dissociadas da realidade. Vários argumentos e análises (frágeis em sua maioria) têm sido brandidos ao longo dos anos, mas que não ajudam na efetiva solução de tão grave problema social. Portanto, é mais do que hora de encarar o assunto com a seriedade e objetividade necessárias.

Uma criança ou adolescente contemporâneo – isto é, pertencente à geração Z (nascidos entre 1990-2010) – tem conhecimentos, percepções e experiências muito mais significativas e abrangentes do que obtiveram, por exemplo, os seus pares da geração Baby boomers (nascidos entre 1946-1964). De fato, há praticamente um fosso entre essas gerações não apenas etário, mas também contextual.

Crianças ou adolescentes da atualidade têm acessos a objetos e oportunidades que os seus avós nem sequer sonharam. Também é inegável que o salto tecnológico alcançado nas últimas décadas e a mudança radical de costumes moldou o mundo moderno de tal maneira que as crianças amadurecem bem mais cedo. Em decorrência disso, as crianças são inseridas na realidade da vida muito precocemente. Em contrapartida, elas não são tão facilmente manobráveis como outrora foram as das gerações pregressas. De fato, elas têm uma vontade inquebrantável, personalidade forte, comportamento irritadiço e, por conta desses traços, fazem valer as suas opiniões e desejos com frequência (não raro, indesejável). É muito difícil lhes impor qualquer coisa. Dominam a arte da negociação o que lhes dá vantagem quando a empregam com os pais.

Além disso, são muito mais articuladas, astutas e antenadas, considerando a forte exposição à realidade cotidiana a que são submetidas. Ademais, em menor ou maior grau a violência e o bullying fazem parte do cotidiano delas, independentemente da classe social à qual pertençam.

Por tudo isso, portanto, pode-se inferir que são seres humanos que entendem e captam as nuances da vida muito mais rapidamente do que as crianças e jovens de outras gerações. Por conseguinte, as noções do mal e do bem lhes são praticamente palpáveis considerando os acontecimentos e turbulências com as quais convivem nessa era pós-modernista e ainda profundamente desespiritualizada.

No que concerne ao melhor procedimento punitivo a ser adotado, mais inteligente será se os nossos legisladores se inspirarem no que outros países mais avançados vêm fazendo, descartando-se de vez as ideias malsãs e as sugestões obtusas. Desse modo, as experiências bem-sucedidas e pragmáticas de países como França, Canadá, Suécia, Dinamarca e Finlândia – examinadas pela revista VEJA de 18 de abril e pelo jornalista Reinaldo Azevedo em matéria postada em seu blog em 31 de março – podem perfeitamente nos servir de referências saudáveis.

Nesses países, aliás, um criminoso de 13/15 anos ou até mesmo sem qualquer restrição etária como no caso da Inglaterra, dependendo da gravidade do seu delito, poderá ser

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

condenado como um adulto. No geral, a pura redução da maioria de 18 para 16 anos para efeito de imputação penal não avança muito sobre a questão. Do ponto de vista espiritual, entretanto, alguns fatos precisam ser devidamente salientados de modo a alicerçar as decisões dos legisladores, bem como salvaguardar a sociedade da sanha de delinquentes perversos e desalmados. Nesse sentido, cumpre destacar que, como pondera o Espírito Joanna de Ângelis na obra *Liberta-te do Mal* (psicografia de Divaldo Franco), “A imensa caravana terrestre é constituída por Espíritos enfermos, ainda necessitados de amar, desdobrando os sentimentos nobres que se lhes encontram adormecidos...”.

Posto isto, o primeiro aspecto a ser considerado é o fato de que um adolescente, salvo raras exceções, tem plena consciência dos seus atos. Em outras palavras, ele já está adequadamente familiarizado com a noção do que é certo ou errado. Seguir numa direção ou outra depende exclusivamente das suas próprias escolhas que, aliás, lhe são oportunizadas bem mais cedo simplesmente porque assim faculta a sociedade atual. Mas é preciso lembrar que elas também vêm acompanhadas das inerentes e intransferíveis responsabilidades.

Em segundo lugar, habitando o corpo de um adolescente há, fundamentalmente, um Espírito milenar portando características éticas e morais desenvolvidas ou não, assim como aspirações d’alma e compromissos assumidos perante a espiritualidade.

Por isso, um adolescente que pratica um crime hediondo está fazendo pleno uso do seu livre-arbítrio. Ao viver em sociedade não lhe é estranha a necessidade de respeitar determinados imperativos tais como não matar, não ferir e não furtar, entre outros. Mas ao enveredar por essas obscuras veredas, o infrator deve ser responsabilizado à altura do crime perpetrado, independentemente da sua idade. É, a propósito, o que a maior parte da sociedade anseia e igualmente o que os países mais avançados estão realizando nessa área. Reinventar a roda aqui soa como algo insipiente e desproposital.

De modo geral, os criminosos precisam ser adequadamente isolados para refletir sobre as suas ações infelizes. Nesse processo de afastamento do convívio social, o ser desajustado tem de lidar com a justa expiação pelas suas faltas cometidas e assim obtém as condições ideais para o encontro com o arrependimento. A partir dessa apropriada correção aprende a valorizar a liberdade e a vida equilibrada em sociedade até que o Criador lhe conceda novas oportunidades de reajuste. Ao Estado cabe lhe proporcionar condições dignas e humanas para a reparação.

Anselmo Ferreira Vasconcelos, O debate a respeito da redução da maioria penal.
– O Consolador – Nº 413 – 10/05/2015

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Apascenta

Com voz suave, mas firme, Jesus pergunta a Simão Pedro: “Pedro, filho de Jonas, tu me amas”? Ao que lhe respondeu o discípulo empolgado:

“Sim Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus então pediu-lhe:

“Apascenta os meus cordeiros!” Depois de breve pausa, Jesus repete a pergunta:

“Pedro, filho de Jonas, tu me amas?” E a mesma resposta se faz:

“Sim, Mestre, tu sabes que eu te amo!...”.

“Apascenta as minhas ovelhas!...” E quando o Mestre pela terceira vez refaz o questionamento, Pedro se entristece por imaginar que Jesus colocava alguma dúvida sobre seu sentimento para com ele, e ainda outra vez reafirma:

“Sim, Senhor, Tu que tudo conheces sabes o quanto eu Te amo!” E repetindo enfático, o meigo Rabi lhe fala: “Apascenta as minhas ovelhas!” (João, 21:17).

Apascentar, no sentido evangélico pode ser entendido como o ato de estimular o sentimento que nos favorece a compreensão dos nossos laços fraternos e a humildade sincera no trato com os diferentes em seu momento evolutivo e, por isso mesmo, semear o bem sem aguardar recompensa.

Aos aprendizes menos avisados é estranho que Jesus houvesse indagado do discípulo por três vezes quanto à segurança do seu amor.

O próprio Simão Pedro, ouvindo a interrogação repetida, entristecera-se supondo que o Mestre suspeitasse de seus sentimentos mais íntimos.

No entanto, o ensinamento é mais profundo: Jesus confiava a Pedro o ministério da cooperação nos serviços redentores.

Tinha a plena consciência do carinho que Pedro e os discípulos Lhe devotavam, mas sabia também que na gloriosa caminhada de divulgação do Evangelho, haveriam de enfrentar problemas e dificuldades, lutas e perseguições, e, para que tivessem sucesso, seria fundamental o amor pela causa, pois, somente assim, teriam ânimo para perseverarem.

Essa passagem foi fundamental para Simão Pedro.

E, se foi para ele, também o foi para o Cristianismo.

O pescador de Cafarnaum contribuiria, portanto, para a elevação de seus protegidos do mundo, como os infelizes, os pobres pelo espírito e deserdados, os moralmente decaídos ainda que tivessem posses materiais, alcançando assim valores novos para a vida imortal.

A partir daí, Simão Pedro passaria a apóstolo e não mais seria o discípulo, o aprendiz.

É por este motivo que, ao interrogá-lo por três vezes, Jesus deixa claro que com amor as dificuldades seriam resolvidas.

Este processo foi necessário para que Pedro entendesse que a responsabilidade depositada em suas mãos não era privilégio, mas, sim, um convite a percorrer o caminho que leva à cruz.

Jesus apenas pedia a Simão Pedro: “Ama o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento e ama também o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 22:37-39).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

No livro Boa Nova de Humberto de Campos, capítulo 21, psicografado por Francisco C. Xavier, encontramos palavras de Jesus a Pedro: (...) “Pedro, ninguém se edificará sem conhecer essa virtude de saber renunciar com alegria e obediência à vontade de Deus no momento oportuno, compreendendo a sublimidade de seus desígnios: porque a edificação do Reino dos Céus no coração dos homens deve constituir a preocupação primeira, a aspiração mais nobre da alma, as esperanças centrais do espírito!... basta um pensamento de amor para que te eleve ao céu, mas na jornada do mundo, também basta às vezes uma palavra fútil ou uma consideração menos digna para que a alma do homem seja conduzida ao campo do estacionamento e do desespero das trevas por sua própria imprevidência. Nesse terreno, Pedro, o discípulo do Evangelho terá sempre imenso trabalho a realizar, porque pelo Reino de Deus é preciso resistir às tentações dos entes mais amados na Terra, os quais, embora ocupem o nosso coração, ainda não podem entender as conquistas santificadoras do céu”.

É necessário, em qualquer tarefa que nos propusermos a fazer, que a realizemos não por obrigação ou interesse, mas simplesmente por amor ao próximo, atendendo aos imperativos do serviço divino que se localiza em nossa paisagem individual. Não pelo constrangimento, mas pela vontade firme e espontânea, fugindo cada vez mais dos nossos interesses particulares e, de ânimo forte, e prontos para servir ao bem tanto quanto nos seja possível.

Precisamos reconhecer que as nossas conquistas e indagações nem sempre são louváveis, pois o que importa a Deus é a nossa intenção na transformação de nossa forma de enxergar a vida e a nós mesmos através do nosso esforço, adquirindo conhecimento superior para que seja distribuído a todos, portanto, através do nosso burilamento interior poderemos nos ver como, Espíritos imortais ajustando-nos no modo de pensar, sentir, agir sempre com amor e luz da vivência dos ensinamentos do Mestre.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo, codificado por Allan Kardec, no capítulo XI, A Lei de Amor, há uma mensagem ditada pelo Espírito Lázaro, que traz a seguinte reflexão:

“O amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado”.

Assim como o Apóstolo Pedro, que cumpriu a tarefa que lhe cabia de conduzir, iluminar, consolar e levar o refrigério, a esperança e a alegria ao coração dos irmãos em humanidade sob a bênção de Jesus, saindo da inércia para o trabalho incessante da nossa redenção,

Pensemos nessa multidão de companheiros nossos que se lamentam na sombra dos delitos da própria omissão no bem e não olvidemos de semear o amor e a luz enquanto a bênção do corpo físico nos, outorga a oportunidade de fazer e o de doar.

Permaneçamos sob a égide de Jesus, conduzidos por Suas mãos compassivas, ainda que demandem milênios, sempre dispostos a colaborar com Ele apascentando suas ovelhas, doando muito amor no trabalho do bem, em favor daqueles que nos rodeiam, mantendo-nos firme nos compromissos com que a vida nos, honra, amando-nos uns aos outros cumprindo o papel da humanidade e da caridade, constantes em nossas relações.

Temi Mary Faccio Simionato, Apascenta – O Consolador – Nº 482 – 11/09/2016

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

Bibliografia:

Emmanuel, O Evangelho por Emmanuel: (comentários ao Evangelho segundo Lucas), (Pag. 328, 330)

Emmanuel, O Evangelho por Emmanuel: (comentários ao Evangelho segundo João), (Pag. 328, 330)

Emmanuel, Pão Nosso, (lição 26).

Emmanuel, Caminho, verdade e Vida, (lição 97).

Criadores de escândalos

As dores e sofrimentos derivados da desorientação moral/espiritual têm fustigado a nossa gente. É fácil encontrar hoje, pulverizadas, a desobediência a normas e regras, a burla de convenções sociais, o desprezo a padrões éticos. A TV, as redes sociais, jornais e Internet mostram a todo instante, flagrantes de desrespeito a tudo e a todos. Não são apenas as falcatruas dos políticos que chocam a opinião pública. Os delitos e infrações generalizados provocam a revolta da sociedade que, para demonstrar sua contrariedade, por sua vez, agride, odeia, desqualifica, faz justiça com as próprias mãos. E muitas vezes se percebe, curiosamente, que o que se reclama nos outros como defeito imperdoável é o mesmo que se pode encontrar em muitos de nós; o que se aponta nos outros como falta grave já foi feito por nós ou será feito, havendo oportunidade.

O fato é que temos que aprender, nestes tempos, a conviver com a rebeldia generalizada, que torna muitos de nós indisciplinados nas menores coisas, certos de que a cultura da impunidade, introjetada em nossos hábitos, está em vigor.

Mas essa rebeldia, essa revolta, essa indisciplina dos brasileiros vão passar. São sentimentos negativos que nós mesmos transformaremos na medida em que formos reformando o nosso mundo íntimo. A vida nos propõe na Terra, lições nem sempre fáceis de aprender, mas que, com um pouquinho de esforço, iremos compreendendo.

Dá para ver que a crise moral, cheia de grandes e pequenos escândalos diários, depende do nosso empenho para ser erradicada. Assim como os fatos escandalosos têm provocado a irritação e a indignação de todos, fatos novos, mais amenos e assertivos, criados por nossa vontade de mudança, deverão trazer-nos o equilíbrio do sentimento e da razão. Pode demorar um pouco, mas o importante é começar agora.

Enquanto isso não acontece, mesmo não podendo fechar os olhos à indignação, podemos nos indignar sem revolta e intolerância. Para eliminar do nosso coração os sentimentos velhos e caducos por outros novos e nobres é preciso tenacidade. Todos podem.

Nesse período caótico de transformações em que vivemos, nossas feridas se abrem, as mazelas que temos no coração impulsionam nossos atos, nossa fala, nossos pensamentos para as energias ruins. E de um clima social nervoso não se pode esperar grande coisa. Por isso, é preciso cuidado.

Conforme a bÍlis do nosso corpo social for drenando as toxinas das nossas imperfeições, os humores do convívio humano se tornarão mais leves, e os que erraram serão punidos, os que promoveram escândalos responderão por eles. Não há convulsão que resista às mudanças sérias. Escolhamos para a nossa vida tudo o que possa aprimorar a educação do espírito, como a família, a escola, o trabalho, a religiosidade, o exercício solidário etc.

O escritor maranhense Humberto de Campos, pouco tempo depois de desencarnar, em 1934, às vésperas da segunda guerra mundial, encontrando no mundo espiritual um ancião cujo aspecto denotava experiência e sabedoria, confessou-lhe sua preocupação com o espetáculo desolador do mundo e perguntou-lhe: – “O que podemos fazer para melhorar a situação do orbe terreno? A família parece que se dissolve... O lar está balançando como os

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LX)

frutos podres na iminência de caírem... Muitos submergem no gozo aparente e fictício; multidões passam fome. E, sobretudo, Mestre, a perspectiva horrorosa da guerra... Não há tranquilidade e a Terra parece mais um fogareiro imenso, cheio de matérias em combustão...”.

Brando e humilde, o bondoso Espírito ancião respondeu ao escritor confuso e preocupado:

- “Meu filho... Esquece o mundo e deixa o homem guerrear em paz!...” (1).

A estranha resposta do Espírito a Humberto de Campos, talvez caiba ao momento presente. Se pensarmos bem, não há muito que possamos fazer além dos nossos limites. Mas o que pudermos, façamos. Preocupemo-nos rigorosamente com o cumprimento dos nossos deveres e obrigações, de forma honesta, digna e bem-intencionada. Façamos a nossa parte bem, feita. O interesse é nosso. Nós não mudamos as pessoas, elas próprias precisarão fazer isso. Já a nossa mudança ninguém fará por nós.

Quanto aos criadores de escândalos, nunca será demais repetir o ensino evangélico: “Ai daquele por quem vem o escândalo”.

Cláudio Bueno da Silva, Criadores de escândalos – O Consolador – Nº 449 – 24/01/2016.

(1). Humberto de Campos, Crônicas de Além-túmulo.